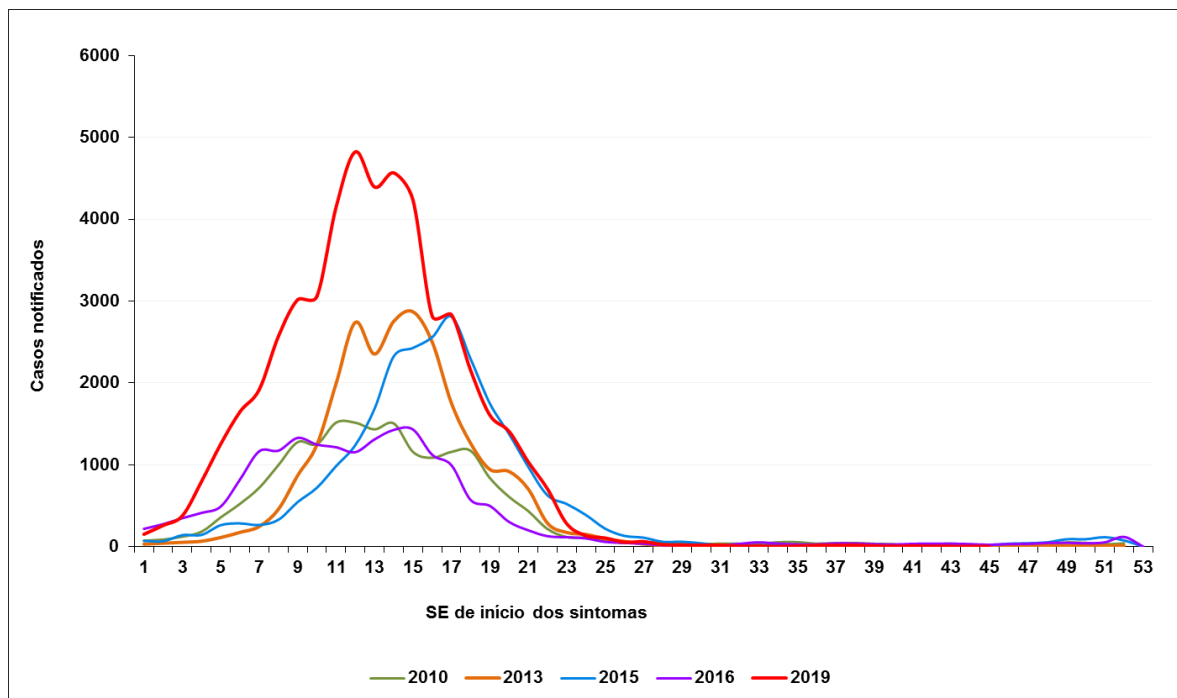




## Introdução

A primeira epidemia de dengue em Betim ocorreu no ano 1999. A partir de então, a dengue é caracterizada por transmissão endêmica e epidêmica e com circulação dos quatro sorotipos virais: DENV1, DENV2, DENV3 e/ou DENV4. Em 2019 ocorreu a maior epidemia do município com o total de 50.623 notificados e 40.217 confirmados de residentes em Betim.

**Figura 1: Frequência de casos notificados de dengue em residentes de Betim, por semana epidemiológica (SE) de início de sintomas, 2010/2019.**

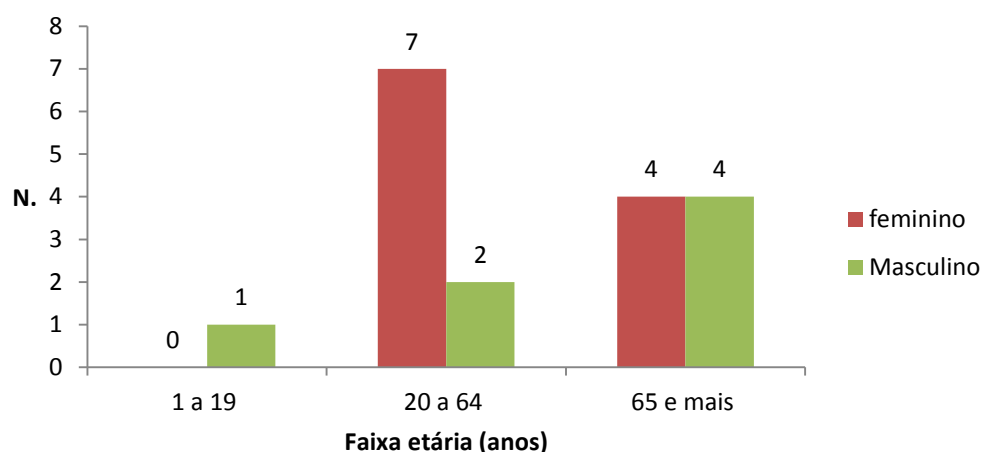


Fonte: Fonte: SINAN/DVS/SVE/Betim atualizada em 06/11/2019

## Mortalidade

Em relação aos óbitos, 18 foram confirmados, cinco deles foram classificados como dengue com sinais de alarme e 13 como dengue grave; 61% dos óbitos eram do sexo feminino (Figura 2) e na faixa etária de 20 a 64 anos (n=9) e 65 ou 0 mais (n=8); 15 foram confirmados laboratorialmente e em dois foi detectado o DENV 2. As mulheres em idade fértil que evoluíram para o óbito, 01 foi em gestante e outro em puérpera.

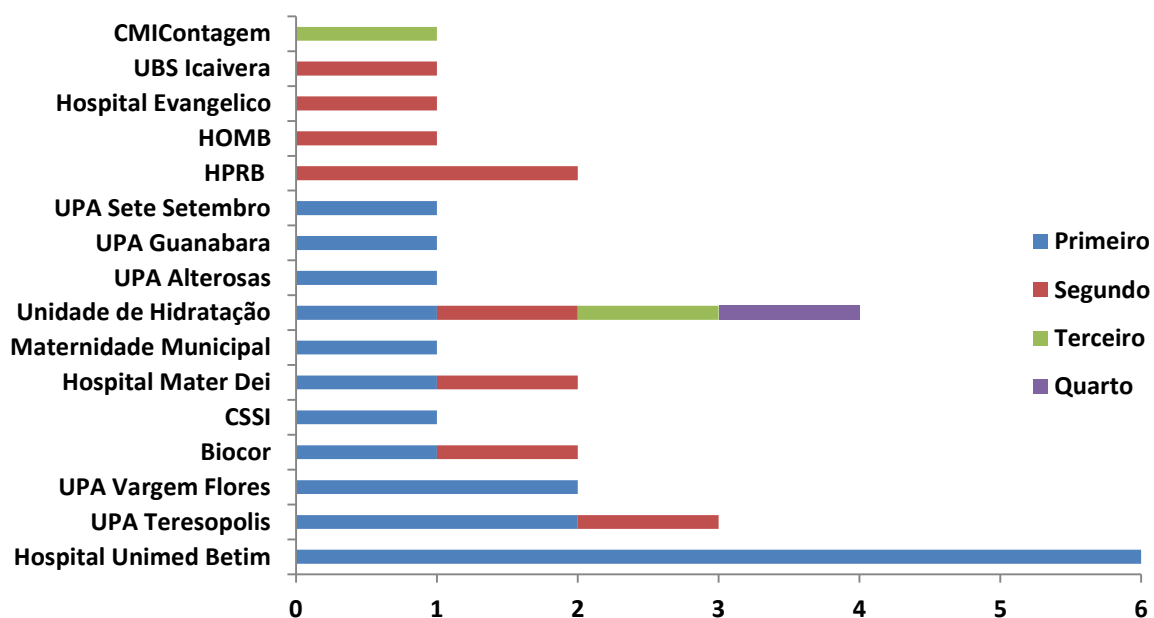
**Figura 2 - Frequência de óbitos segundo faixa etária e sexo, residentes Betim, 2019**



Fonte: SINAN/DVS/SVE/Betim atualizada em 06/11/2019

Em relação ao atendimento, **todos os casos tiveram o primeiro atendimento em rede de urgência e emergência**, sete (38,9%) foram atendidos em UPA, um na Unidade de Hidratação e o restante em pronto atendimento de hospital; 50% (n=9) dos casos, o primeiro atendimento foi realizado em Unidades de Saúde da rede privada (Figura 3).

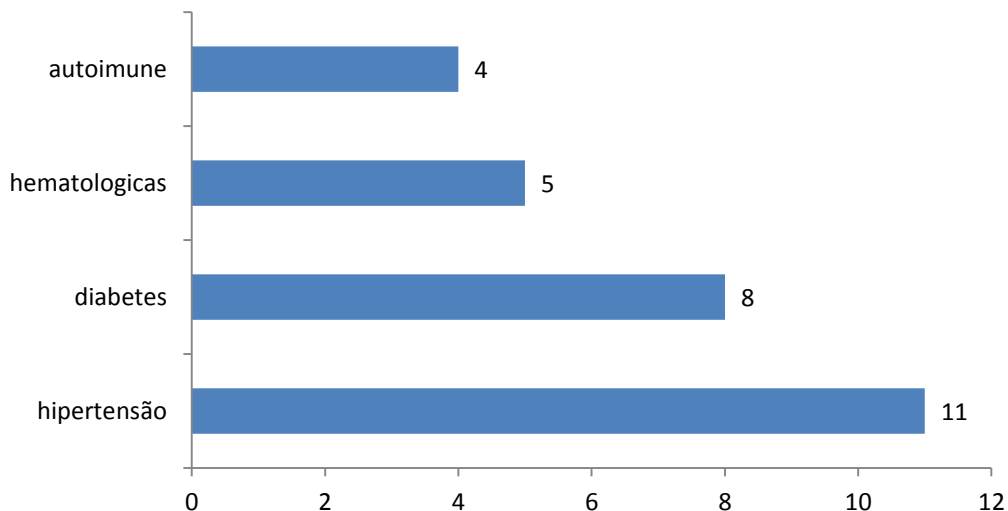
**Figura 3 - Frequência de atendimento dos óbitos dengue segundo Unidade de Saúde e ordem, residentes Betim, 2019**



Fonte: SINAN/DVS/SVE/Betim atualizada em 06/11/2019

Todos os óbitos tinham pelo menos uma doença pré-existente. A mais frequente foi hipertensão arterial, seguido de diabetes, doenças hematológica e autoimune (Figura 3).

**Figura 3 - Frequência de registros de doenças pré-existentes dos óbitos de dengue, residentes de Betim, 2019**



Fonte: SINAN/DVS/SVE/Betim atualizada em 06/11/2019

Em relação aos sinais clínicos de alarme e extravasamento de plasma, os mais frequentes foram taquicardia, extremidades frias e letargia (n=7), seguido de hipotensão e dor abdominal (n=6), insuficiência respiratória (n=5), vômito e sangramento de mucosas (n=4).

Foi realizado isolamento viral para identificação de vírus circulantes. Nas 59 amostras coletadas em uma única unidade de pronto atendimento, eleita por ser centralizada e atender todas as faixas etárias, 48 foram viáveis, e 16 positivas (33,3% de positividade), sendo **100% para o subtipo 2**.

### Ações desenvolvidas

Considerando o aumento da circulação do vírus DEN 2 no país, foram desencadeadas ações: atualizações semanais dos dados epidemiológicos por regional; publicização de circular, para a rede pública sobre aumento da transmissão, definição de fluxo e critérios de coleta de hemograma e sorologia; capacitação para manejo clínico das arboviroses; reativação da reunião intersetorial do Comitê de Arboviroses; construção do diagrama de controle e cartograma de calor semanal segundo regionais para verificação de zonas de alerta e epidêmica; disponibilização de cartaz com classificação de risco e fluxo para o manejo clínico da dengue e/ou zika; nota técnica abordando a epidemiologia, diagnóstico, manejo e fluxo assistencial; nota técnica dos critérios para coleta de soro, estratificados por bairros da área das UBS's, e

definição de suspensão de coleta de um caso para dez atendidos ou de todos os casos prováveis, mantendo coleta para grupo de risco; nota técnica para sensibilização do diagnóstico de Zika em gestantes como diferencial para dengue; monitoramento viral para identificação do subtipo circulante; investigação oportuna (em até 15 dias) dos óbitos; reuniões diárias da sala de situação de crise para tomada de decisão; contratação de estagiários para digitação das fichas.

## **Recomendações**

Recomendamos o trabalho intersetorial com apoio da área de Tecnologia da Informação no monitoramento de atendimentos e internações para antecipar as ações e medidas de controle específicas para reduzir a circulação do vírus da dengue e complicações dos casos prováveis. Mobilização social com campanhas de divulgação das ações de prevenção da proliferação do Aedes envolvendo as secretarias de educação, defesa civil, comunicação. Desenvolvimento de aplicativo para celular que permite a notificação de criadouros de Aedes, através do envio de fotos georeferenciadas, pelos cidadãos de Betim.

## **Elaboração:**

Isabela Farnezi Veloso, Cristiane Campos Monteiro, Patrícia Hilária de Jesus e Roberto Campos Amado.